

pois hoje não se faz engenharia sem se preocupar com sustentabilidade”.

UM POUCO DE HISTÓRIA

A Escola de Engenharia de São Carlos é um dos frutos mais vistosos da Lei nº 161, de 24 de setembro de 1948, cujo texto “dispõe sobre a criação de estabelecimentos de ensino superior em cidades do interior do Estado de São Paulo”. Sob a direção do professor Theodoro Henrique Ignácio de Arruda Souto a EESC, fundadora do campus na cidade, foi solenemente inaugurada em 18 de abril de 1953 com aula magna ministrada pelo então governador de São Paulo, Lucas Nogueira Garcez.

“Hoje, aos 60 anos de atuação, a nossa escola de engenharia tem 8 932 egressos dos cursos de graduação e 6 600 dos programas de pós-graduação”, afirmou Martins da Costa. “Esses egressos ocupam posição sólida no mercado, destacando-se em universidades, institutos de pesquisa, indústrias e cenário político.”

O diretor da EESC destaca também que os cursos de engenharia oferecidos, “com qualidade reconhecida”, buscam suprir necessidades do mercado e da sociedade em sua expressão mais ampla. São eles: aeronáutica, ambiental, elétrica (ênfase em eletrônica), elétrica (ênfase em sistemas de energia e automação), civil, computação, materiais e manufatura, mecânica, mecatrônica e produção.

No caso dos programas de pós-graduação, “também altamente qualificados e atendendo a uma demanda diversifica-

da de áreas”, Martins da Costa menciona: ciências da engenharia ambiental, bioengenharia (interunidades), ciência e engenharia de materiais, engenharia elétrica, engenharia hidráulica e de saneamento, engenharia civil (estruturas), geotecnia, engenharia mecânica, engenharia de produção e engenharia de transportes.

PROGRAMA EESC SUSTENTÁVEL

O início das atividades deste programa ocorreu em 2011, em parceria com o USP Recicla, que agrega diversas ações e é supervisionado pela Superintendência de Gestão Ambiental (SGA) da Universidade de São Paulo.

O objetivo do EESC Sustentável é organizar uma política institucional que visa à inserção da sustentabilidade de forma ampla e integrada nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração. O programa quer construir-se de maneira participativa, envolvendo toda a comunidade local na construção de programas, projetos e ações a serem implantadas na EESC e sugeridas às outras unidades do campus da USP em São Carlos e da USP em geral. A metodologia de trabalho do programa se dá pela instituição de grupos de trabalho constituídos por especialistas e demais membros da comunidade do campus como alunos, docentes e servidores.


AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR

É uma das ações do EESC Sustentável. Trata-se de uma reestruturação dos currículos para incluir a dimensão da sustentabilidade, de forma transversal, no con-

teúdo de todas as disciplinas que fazem parte dos cursos de engenharia da EESC. O projeto é de longo prazo e, neste momento, está sendo desenvolvido o piloto junto ao curso de engenharia de produção. O próximo passo será estender aos demais cursos de engenharia da EESC e em seguida sugerir-lo às demais unidades da USP.

O projeto é aplicado neste momento somente em nível de graduação. Para a pós-graduação outras ações estão sendo planejadas. No que diz respeito à carga horária a matéria não se dá de modo adicional nos currículos, mas sim como “inserção da dimensão da sustentabilidade relacionada ao assunto/tema da disciplina já existente”. Por isso é considerada tema transversal.

Como mencionado, o programa iniciou-se em 2011 e se constitui como um trabalho de longo prazo e contínuo e, à medida que novas tecnologias para a sustentabilidade são desenvolvidas, os cursos devem ser atualizados, da mesma forma como ocorre com qualquer avanço científico ou tecnológico. Ademais, há um grande volume de disciplinas a serem trabalhadas, além de uma nova visão para os programas político/pedagógicos dos cursos. Outro desafio é a mudança de cultura por parte da comunidade, principalmente para aqueles que estão diretamente relacionados aos cursos, como equipes de técnicos e docentes.

No site (www.eesc.usp.br/60anos) é possível conferir a programação completa das comemorações dos 60 anos da Escola de Engenharia de São Carlos. 

MAURÍCIO GERTSENCHTEIN (1936-2013)

Faleceu no dia 23 de abril passado, aos 77 anos, o engenheiro Maurício Gertsenchtein. Um dos fundadores da Maubertec Engenharia de Projetos, na década de 1960, e reconhecido como um brilhante profissional da engenharia estrutural, era professor universitário e empresário de sucesso. Gertsenchtein, nascido em Ribeirão Preto – para ele “a cidade mais importante do mundo” –, havia se desligado da Maubertec há alguns anos, após ter tomado a decisão de reduzir suas atividades profissionais por conta da saúde frágil, transferindo sua parte para os outros três sócios

e amigos – José Roberto Bernasconi, Rubens Al Assal e Luciano Afonso Borges.

Ainda assim continuou muito ligado a ela, não só pela memória e pela história, mas na qualidade de consultor. “Em seus primórdios, na década de 1960, a Maubertec funcionou como uma espécie de escola de aplicação. Alunos nossos da Escola Politécnica – o Bernasconi também lecionou lá por algum tempo – vinham aqui estagiar para depois trabalhar como profissionais no escritório, e depois saíam por aí fora para descobrir novos horizontes. Nós também produzíamos material de apoio a projetos, disponibilizando esse material para outros escritórios, sem

nenhuma restrição. Saiu da Maubertec um sopro primeiro de liderança”, relembrou ele há alguns anos durante entrevista à REVISTA ENGENHARIA.

Maurício Gertsenchtein fez toda sua preparação escolar em Ribeirão Preto, até vir para São Paulo prestar o vestibular para a Escola Politécnica da USP, onde ingressou em 1954 e se formou em 1959. Logo que saiu da faculdade trabalhou durante um ano no escritório Figueiredo Ferraz. Em 1961 começou a lecionar na Escola Politécnica como assistente do professor Nilo Andrade Amaral. Na época foram seus companheiros de docência, entre outros, os professores João Antô-



DESCUBRA O QUE HÁ DE NOVO

Dê uma olhada definitiva e bem de perto no futuro da construção.

A CONEXPO-CON/AGG representa uma grande revelação do que há de mais novo e avançado em equipamentos, tecnologia e produtos de construção. Desde equipamentos de terraplanagem a inovações surpreendentes de que você nunca ouviu falar, tudo está reunido em um único local para ajudá-lo a trabalhar com mais inteligência.

Faça uma pré-inscrição para obter atualizações da mostra em conexpoconagg.com



**SE FOR NOVO,
ESTÁ AQUI**



DIVULGAÇÃO

Engº Maurício Gertsenchtein

nio Del Nero, presidente da Figueiredo Ferraz, e John Ulic Burke, na cadeira de Concreto Armado.

Ali ficou até 1979, quando a pressão para dedicação em tempo integral o obrigou a escolher entre a Poli e a Maubertec, tendo a partir deste momento se dedicado integralmente à empresa. Durante o período em que esteve lecionando exercia paralelamente atividade profissional: de 1962 a 1965, ainda sozinho no seu escritório técnico, e a partir de 1965, quando chamou José Roberto Bernasconi para estagiar nesse escritório. Em 1969 tem

início oficialmente a Maubertec.

A participação como docente na Escola Politécnica foi uma grande experiência humana. Sob o ponto de vista técnico também foi muito importante, por abranger a fase de transição dos processos de projeto de estrutura de concreto armado em meio a uma grande mudança conceitual. Tinha sido fundado o Comitê Europeu do Concreto, reunindo pesquisadores do mundo inteiro que eram membros permanentes desse comitê – entre os quais os professores Fernando Luís Lobo Carneiro, do Rio de Janeiro, e Telêmaco Van Langendonck, da Escola Politécnica, iniciadores da escola brasileira de pensamento estrutural.

Durante o período em que lecionou na Escola Politécnica, Gertsenchtein acompanhou todo o movimento, as incertezas, as indefinições e a insegurança daqueles primeiros passos, ao participar do Comitê de Normas Técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que elaborava a mudança da então NB 1, norma de cálculo de concreto armado.

“O Maurício sempre tinha tempo para todos, especialmente aquelas pessoas mais necessitadas e humildes. Além das atividades profissionais como engenheiro es-

trutural, ele exercia inúmeras outras atividades visando o bem-estar e o auxílio material, físico e espiritual dos mais necessitados, sem nenhuma distinção sobre religião, credo ou classe econômica. Espírita fervoroso, dava plantão no Centro de Valorização da Vida (CVV), fazia visitas a detentos, realizava atendimento espiritual permanente a quem o procurasse, já na década de 1970”, conta o engenheiro Nelson Covas, que foi aluno de Maurício Gertsenchtein quando cursava o quarto ano do curso de engenharia civil na Escola Politécnica (modalidade hidráulica), e que naquele mesmo ano foi convidado por ele para fazer estágio na Maubertec. “Meu primeiro trabalho foi o de calcular os valores dos famosos coeficientes K2, K3 e K6 para a montagem de tabelas para dimensionamento de armaduras em seções de concreto armado submetidas a flexão simples. Com base nestes valores o Maurício publicou, na década de 1970, um livro com tabelas dos K, alcançando grande sucesso, em conjunto com o professor John Ulic Burke Jr.”, destaca Nelson Covas. Foi sepultado no dia 24 de abril em cerimônia acompanhada por mais de uma centena de amigos e admiradores. 📖

AFFONSO DE VERGUEIRO LOBO FILHO (1942-2013)

Faleceu no dia 3 de maio passado o engenheiro civil Affonso de Vergueiro Lobo Filho, aos 71 anos. Formado pela Escola de Engenharia Mackenzie, nos anos que se seguiram a 1964 participou do movimento estudantil na luta pela democracia. Já engenheiro civil, em 1969, foi para a Escola de Engenharia de São Carlos onde atuou como professor de Estruturas Metálicas até 1973. Ainda em 1971, convidado, veio trabalhar na recém-criada Companhia do Metrô de São Paulo onde ocupou vários cargos técnicos na área de projetos, até 1988. Considerado um dos profissionais mais brilhantes dos quadros do Metrô, nessa mesma época teve atuação fun-

damental na criação da categoria dos metroviários e de seu sindicato, do qual foi dirigente.

De 1989 a 1992 trabalhou na gestão Luiza Erundina na Prefeitura de São Paulo. Foi diretor de obras da Empresa Municipal de Urbanismo (Emurb), chefe de gabinete e secretário de Vias Públicas, diretor de planejamento e projetos da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e diretor de engenharia da extinta Companhia Municipal de Transportes Coletivos (CMTC).



DIVULGAÇÃO

Engº Affonso de Vergueiro Lobo Filho

Em 1993 criou, com um grupo de colegas, a Oficina de Projetos Urbanos (Opus), onde atuou nos últimos 20 anos como diretor e engenheiro. Especialista da área de transporte, trânsito e mobilidade urbana, ele próprio se denomi-

nava como “transporteiro”. Foi também colaborador da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) e do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo (Seesp), proferindo palestras e participando de debates, principalmente, sobre projetos de implantação de corredores de média capacidade. Foi ainda grande colaborador e entusiasta do projeto desenvolvido pela FNE, o “Cresce Brasil+Engenharia+Desenvolvimento”.

A agitação intelectual era sua marca registrada e o acompanhou por toda a vida, desde os tempos do Colégio São Luís e depois no Mackenzie. Ali, nos primeiros anos, foi diretor da Federação Universitária Paulista de Esportes (Fupe).

Deixou dois filhos do segundo casamento – Affonso e Thiago – e Rebeca, da união com Suseli, com quem estava casado. Torcedor fanático do São Paulo F.C., Vergueiro Lobo foi cremado ao som do hino de seu time e sob aplausos dos amigos no cemitério da Vila Alpina, no dia 4 de maio passado. 📖